

EDUCAÇÃO FÍSICA NO CONTRATURNO DE ALUNOS DE ESCOLAS PÚBLICAS DE TUBARÃO- SC: AS ESTRATÉGIAS UTILIZADAS NAS AULAS REMOTAS DURANTE O PERÍODO DE COVID -19.^I

Isadora Zappelini Valgas^{II}

Natalia Pacheco de Campos^{III}

Carolina Barbosa da Silva^{IV}

Resumo: Durante este ano, há um cenário mundial de dificuldades e incertezas causado pela pandemia da Covid-19, desta forma, profissionais da educação precisaram repensar, planejar e organizar novas metodologias para o desenvolvimento das aulas: as chamadas aulas remotas durante a pandemia. Por conta disso, o objetivo geral desse estudo foi verificar quais as estratégias utilizadas pelos professores de Educação Física durante as aulas de exercício físico no contraturno dos alunos de escola do ensino público ao longo da pandemia. Os objetivos específicos foram conhecer as estratégias utilizadas antes da pandemia; verificar as dificuldades encontradas pelos professores e alunos durante as aulas ministradas na pandemia e perceber se as aulas ministradas na pandemia atendem a demanda da instituição. Trata-se de uma pesquisa descritiva, obtendo dados qualitativos, a população estudada foram quatro professores que lecionam atividades extracurriculares de Educação Física na COMBEMTU, situada em Tubarão-SC. O instrumento utilizado nesta pesquisa foi um questionário realizado no *Word*, composto por vinte perguntas, com roteiro semiaberto. Após a análise dos dados dessa pesquisa, foi possível concluir que os professores estão utilizando como estratégias nas suas aulas durante a pandemia, o formato de aulas assíncronas e disponíveis no ambiente virtual através da plataforma virtual *Google Forms*.

Palavras-chave: Educação Física. Contraturno. Covid -19.

1 INTRODUÇÃO

Durante este ano, há um cenário mundial de dificuldades e incertezas provocado pela pandemia da Covid-19, uma doença causada pelo coronavírus, denominado cientificamente como SARS-CoV2, que apresenta variações de infecções assintomáticas a quadros graves, e até mesmo um alto percentual de letalidade (BRASIL, 2020); (MAYER, 2020). Diante deste quadro de pandemia, houve diversas mudanças na rotina de vida de toda população mundial, como o isolamento social, obrigando as pessoas a ficarem em casa e impedindo as pessoas de

^I Artigo apresentado como requisito parcial para a conclusão do curso de Graduação em Educação Física Licenciatura da Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL. 2020.

^{II} Acadêmica do curso Educação Física Licenciatura da Universidade do Sul de Santa Catarina – Unisul. E-mail: isadorazappelinivalgas@gmail.com

^{III} Acadêmica do curso Educação Física Licenciatura da Universidade do Sul de Santa Catarina – Unisul. E-mail: nataliapdecampos@hotmail.com

^{IV} Mestre em Educação – Universidade do Sul de Santa Catarina. Professora Titular na Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL.

irem para a escola (MAYER, 2020).

As instituições escolares, por recomendação do Governo do Estado de Santa Catarina, através do Decreto n ° 509/2020, publicado no Diário Oficial do Estado, de 17 de março de 2020, determina que a partir de 19/03/2020 ficam suspensas as aulas nas unidades escolares da rede pública de ensino Municipal e Estadual, incluindo educação infantil, ensino fundamental, ensino médio e educação de jovens e adultos, com a dispensa de alunos, professores e corpo administrativo. Essa medida foi tomada de acordo com as informações e pronunciamento da Organização Mundial da Saúde, do Ministério da Saúde e da Secretaria da Saúde de Santa Catarina, relacionado à pandemia do novo coronavírus, com intuito de amenizar a circulação de pessoas e, assim, controlar a propagação do vírus (GOVERNO DO ESTADO DE SANTA CATARINA, 2020).

É fato que a medida de isolamento social, necessária neste momento, faz-se importante, pois no cotidiano escolar, existe proximidade entre as pessoas nas salas de aula, nos refeitórios, banheiros, pátio e outros ambientes escolares. Desta forma, profissionais da educação precisaram repensar, planejar e organizar novas metodologias para o desenvolvimento das aulas: as chamadas aulas remotas (MAYER, 2020). As ferramentas utilizadas pelos professores são mediadas pelas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs), redimensionados no processo de ensino-aprendizagem (JANSEN e colab., 2020). Essa nova realidade das aulas está sendo um grande desafio para todos os envolvidos, tanto professores, quanto pais e alunos (VANZ, 2020). Obrigando-os, por conta da paralisação inesperada das aulas, a reestruturar os processos de ensino nos aspectos pedagógicos e metodológicos (MAYER, 2020). Essas novas medidas realizadas tem o intuito de motivar os alunos e professores a continuarem o processo educacional mesmo que a distância, mas sempre com o objetivo de colaborar para que todos se mantenham conectados e interajam entre si, proporcionando, assim, momentos satisfatórios de convivência virtual, pois além dos conteúdos, o diálogo, a interatividade e a criatividade são elementos que fazem a diferença nesse momento de incertezas e insegurança mundial (CORDEIRO, 2020).

Além do mais, é importante ressaltar que a prática de exercícios físicos e esportes, praticados nas aulas de Educação Física, podem trazer vários benefícios durante esse período de isolamento domiciliar, já que é um momento que dificulta a prática de exercícios físicos e, conseqüentemente, tornam-se mais sedentários (FERREIRA e colab., 2020). Referente ao sedentarismo, segundo resultados negativos investigados durante a pandemia, adotar uma rotina sedentária favorece no aumento de peso corporal, podendo surgir comorbidades, como obesidade. A obesidade pode ocasionar inflamação crônica evoluindo para trombose ou

embolia pulmonar, agravando o estado de pacientes infectados pelo coronavírus (SAMPAIO, 2020).

Sendo assim, é importante a conscientização de alunos sobre o assunto. Sobre a necessidade de se manter ativo principalmente através de realizações de exercícios físicos em casa e a participação das aulas de educação física de maneira remota. Os profissionais de Educação Física necessitam se reinventar, trazer novas metodologias para que possam atingir um maior número de alunos, trabalhando principalmente a prática do exercício físico, pois traz inúmeros benefícios para o praticante (NOGUEIRA e colab; 2020).

Entende-se que o exercício físico é um subconjunto de atividade física planejada, estruturada e frequentativa realizada com o objetivo de melhorar a saúde e bem-estar do indivíduo, ou melhorar até mesmo a aptidão física (NOMAN e colab., 2016). O treinamento deve ter continuidade, fazendo os exercícios regularmente, pois sem essa manutenção os benefícios são perdidos sucessivamente (DOEDERLEIN, GREVE e RASO, 2013.), necessitando ser supervisionada por um profissional de Educação Física (MATSUDO e colab., 2001).

A prática de exercícios físicos provoca modificações no organismo, nas crianças e adolescentes melhora a autoestima e o seu desenvolvimento cognitivo, motor e social (BIAZUSSI, [S.d.]). Podem incluir também como benefícios o controle do peso, risco reduzido de doenças/cânceres, melhora a qualidade de vida, bem-estar psicológico, autoconhecimento corporal, ossos e músculos bem desenvolvidos, maior competência para a realização das práticas diárias e maior chance de viver mais (VIRGÍLIO, 2015). Vale ressaltar a verdadeira importância da prática do exercício, os praticantes irão sentir o impacto dos benefícios em seu crescimento e desenvolvimento, se o exercício for bem executado e planejado (BIAZUSSI, [S.d.]).

O esporte ou exercício físico deve ser realizado de forma integral na escola, pois é um componente essencial para o desenvolvimento social, emocional e cognitivo das crianças e adolescentes (BACIU e BACIU, 2015). Sendo assim, os profissionais de educação física necessitam promover a estimulação de exercícios físicos na escola, seja ela no cotidiano das aulas ou até mesmo em modalidades que visam os aspectos lúdicos (LAZZOLI e colab., 1998).

Os exercícios no contraturno escolar é uma estratégia que irá colaborar para a promoção da saúde de jovens e adolescentes (GENEROSI, 2011). Alunos que não realizam exercícios físicos no horário fora da escola (contraturno) encontram-se muito tempo envolvidos com atividades de uma vida sedentária (BACIU e BACIU, 2015). Diante disso, é compreensível que a prática de algum esporte ou exercício físico, seja ele no contraturno escolar ou não,

provoca inúmeros benefícios para o aluno praticante (PACÍFICO, 2013).

E assim, a presente pesquisa justifica-se em obter um diagnóstico da formação desses professores e, assim, relacionar quais ferramentas utilizavam antes da pandemia em todos os seus aspectos pedagógicos, correlacionando às novas situações atuais de isolamento social, nas quais o processo de ensino-aprendizagem vive uma mudança de cenário com a suspensão das aulas presenciais, tendo uma reestruturação para um sistema educacional remoto. Portanto, o objetivo geral foi verificar quais as estratégias utilizadas pelos professores de Educação Física durante as aulas de exercício físico no contraturno dos alunos de escola do ensino público ao longo da pandemia. Os objetivos específicos foram conhecer as estratégias utilizadas antes da pandemia; verificar as dificuldades encontradas pelos professores e alunos durante as aulas ministradas na pandemia e perceber se as aulas ministradas na pandemia atendem a demanda da instituição.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa descritiva, que tem como objetivo detalhar as características de uma população ou fenômeno, ou seja, determinar as relações entre as variáveis, com uma abordagem qualitativa para estabelecer a categorização dos dados, a sua interpretação e a composição do relatório (GIL, 2014). Sendo composta por uma pesquisa de campo, que compreende observar os fatos de modo espontâneo, referente à coleta de dados e registrar as variáveis pertinentes para serem analisados (FONSECA, 2002).

Compõe a amostra desta pesquisa quatro professores que lecionam atividades extracurriculares de Educação Física na Associação de Atendimento à Criança e ao Adolescente (COMBEMTU). A COMBEMTU, situada em Tubarão-SC, é uma instituição sem fins lucrativos, que atende alunos de escolas públicas no contraturno, oferecendo aulas de capoeira, dança e judô.

O instrumento utilizado nesta pesquisa foi um questionário realizado no word, composto por vinte perguntas, com roteiro semiaberto subdivididas em três categorias, para melhor análise dos dados.

No primeiro momento foi realizado o contato com a coordenação pedagógica da COMBEMTU para solicitar a autorização da realização desta pesquisa. Após autorizarem a pesquisa, entrou-se em contato com os professores de Educação Física via e-mail, encaminhando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), no qual consta o total sigilo das informações, podendo haver desistência na participação da pesquisa, e juntamente

anexado o questionário. Solicitamos e estabelecemos o prazo máximo de 7 dias para o envio das respostas.

A análise de dados foi realizada através das perguntas por interpretações de similaridade das respostas semiabertas subdivididas em categorias: perfil dos professores; características das aulas de Educação Física antes da pandemia; e ferramentas utilizadas durante a pandemia, verificar através da percepção das respostas a participação dos alunos e as dificuldades encontradas pelos alunos e professores.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 PERFIL DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Após as entrevistas foi possível identificar o perfil dos professores de Educação Física da instituição pesquisada, sendo 3 masculinos e 1 feminino, no qual 1 de judô, 1 de capoeira e 2 de dança, com média de idade de 30,5 anos. Podendo ser percebido, que a maioria desses profissionais é do sexo masculino. Dados semelhantes foram encontrados por Bernardes e Ferro (2016), que avaliaram o perfil dos professores de Educação Física de Portugal, os resultados obtidos indicaram a predominância do sexo masculino (60%) em relação ao feminino (40%), com média de idade de 19 anos em ambos os sexos. O fato de nas duas pesquisas terem mais homens que mulheres não caracteriza ser uma profissão de homens, pois existem várias mulheres trabalhando com Educação Física.

Conforme mostra na pesquisa de Andrade e Colab (2016), desenvolvida com professores de Educação Física que atuam em escolas públicas em Minas Gerais, menciona que dos 36 professores que participaram da pesquisa, a maioria é do sexo feminino (63,9%) e (36,1%) do sexo masculino.

Em relação à formação dos entrevistados, todos possuem a graduação em Educação Física, com formação acadêmica entre os anos de 2008 a 2013, portanto a média de idade de experiência de trabalho é de 8,75 anos. Isso demonstra que a amostra levantada nesta pesquisa está no início do processo de investigação, existe uma experiência, mas deve-se adquirir muito mais, sem esquecer as formações continuadas.

Na pesquisa de Rossi e Hunger (2012) que buscou analisar a formação continuada e etapas do desenvolvimento profissional de professores de Educação Física escolar, os anos entre 7 a 25 de experiência profissional caracterizam um processo contínuo de investigações, com novas práticas e outros métodos de ensino. Portanto, essa experiência profissional é adquirida ao longo dos anos, melhorando principalmente sua capacidade de comunicação e

comportamento (KOGUT, [S.d.]).

Quanto à especialização dos entrevistados, 50% possuem especialização e 50% não têm especialização. Segundo a pesquisa de Santos e Colab (2018), que caracterizou o perfil dos estudantes do curso de licenciatura em Educação Física da UFPI, aponta que 67% desses profissionais possuem especialização. Mais da metade dos professores estão realizando especializações, pois necessitam obter novos conhecimentos constantemente para contribuir na formação dos seus alunos.

Outra pesquisa que corrobora com esse resultado é de Pasenike (2010), a qual mostra a formação pedagógica e prática docente dos profissionais de Educação Física no ensino superior, apresentando que 87% desses profissionais possuem especialização. A maioria desses profissionais por atuarem em ensino superior possuem especializações, visto que, para ingressar em uma universidade necessita ter ao menos especialização em sua área atuação. A especialização é uma modalidade que possibilita aprofundar seus conhecimentos teóricos e práticos, qualificando-se para o mercado de trabalho (FERREIRA e colab., 2015).

3.2 CARACTERÍSTICAS DAS AULAS ANTES DA PANDEMIA

As aulas de Educação Física escolar possibilitam o interesse dos alunos pelo esporte, além da prática de exercícios físicos. Em relação às modalidades da dança, judô e capoeira, por se tratarem de práticas nas quais o movimento corporal envolve técnicas, acabam proporcionando desafios na sua prática que auxiliam no desenvolvimento da criança e do adolescente, além das aulas que realizam na Educação Física escolar, adotando assim, essa prática para seu cotidiano.

Segundo Chicati (2000), que traz uma pesquisa sobre a motivação nas aulas de Educação Física no ensino médio na cidade de Maringá-Paraná, mostra que o conteúdo que mais se tem interesse na educação física é o esporte, pois as mídias digitais proporcionam na sua programação jogos, campeonatos de voleibol e futebol dentre outros e, raramente, promovem a dança, ginástica e luta, visto que a sociedade tem preconceito com esta cultura que é vinculada à realidade dos alunos.

Isto vem de encontro com a pesquisa de Tenório e Silva (2013), que realiza uma revisão de literatura sobre a Educação Física escolar e a não participação dos alunos nas aulas, mostrando que o professor como mediador tem o papel de intervir de forma positiva oportunizando vivências de diversos conteúdos da cultura corporal e, assim, auxiliando nas decisões das manifestações que ele venha se identificar.

Diante do exposto, as aulas de dança, judô e capoeira, que aconteciam na COMBEMTU como aulas de contraturno, antes da pandemia, conforme relato dos professores, eram ministradas de forma teórica, seguidas de prática. Todos os entrevistados responderam que além dessas aulas, realizavam ainda apresentações de dança, campeonatos e festivais fora da instituição.

Segundo Caetano e Pires (2011), que descreve a relação da teoria e a prática na Educação Física escolar, afirmam que as aulas teóricas e práticas de Educação Física são importantes para promover a reflexão do conteúdo trabalhado, podendo ser trabalhado os dois em conjunto, não exclusivamente de maneira individualizada. Além do mais, essa maneira de trabalhar os dois métodos em conjunto, interfere na construção do conhecimento dos alunos de maneira positiva (BRASIL, 1998).

A maneira como os alunos adquirem o conhecimento é diferente uma das outra. De acordo com Moran e colab (2010), existem 8 tipos de inteligências: linguística verbal; naturalista; interpessoal; intrapessoal; visual espacial; musical; lógico matemática; corporal cinestésica. Portanto, cada aluno possui uma área em que se sairá melhor, de acordo com as habilidades individuais desenvolvidas. Desta forma, promover aulas que abranjam teoria e prática permite uma participação maior e mais ativa dos alunos.

Antes da pandemia, as aulas presenciais ocorriam duas vezes na semana com duração de 1 hora em cada modalidade. A média de alunos atendidos era de 90 alunos. A respeito da participação dos alunos nas aulas, 3 dos 4 professores entrevistados responderam que alguns participavam e outros não, na qual relatam que os adolescentes não realizavam ativamente as aulas, apenas um professor relatou que todos alunos participavam.

Outro aspecto relatado pelos professores no questionário foram as dificuldades da participação dos alunos nas aulas, sendo apontado um dos motivos a falta de motivação na prática das modalidades, no qual a instituição tem uma sistemática de ensino em que o aluno não pode ficar parado, deve estar integrado em alguma atividade durante esse período de contraturno, com isso, apesar das aulas de dança, judô e capoeira serem aulas atrativas para os alunos, há uma necessidade dos professores motivarem os alunos a se manterem nessa prática.

Outra dificuldade em relação à aplicação das aulas presenciais relatada pelos professores entrevistados é o fato de não terem um espaço adequado, ocorrendo assim o desinteresse por parte dos alunos. Segundo a pesquisa de Silvano e Barreto (2019), que trata sobre o ensino da dança na escola, discute que a maior dificuldade dos professores de dança é a falta de um espaço adequado para a realização das aulas, por isso, a importância da escola ou instituição promover um espaço livre de materiais para que essas aulas possam acontecer da

melhor maneira, fazendo com que todos os alunos participem com entusiasmo.

Uma sugestão para essa motivação seria a pesquisa de Higino e Matos (2019), que relata o nível de atividade física e fatores motivacionais à prática das aulas de educação física de estudantes de uma escola pública de Santa Catarina, na qual destaca que o professor de educação física tem a responsabilidade de motivar seus alunos a participarem de suas aulas, salientando a importância da sua prática e os benefícios para sua vida ou saúde, destaca também que um dos motivos de não participarem das aulas é pelo fato de não saberem praticar a modalidade, com isso acaba surgindo um distanciamento do aluno nas aulas de educação física, podendo estar relacionado a questões físicas e psicológicas.

Outra pesquisa que trata sobre a motivação é de Moreira e colab (2017), uma pesquisa de revisão que relata a motivação de estudantes nas aulas de educação física, realizada nas regiões Sul e Sudeste do estado de São Paulo, mostra que se deve reconhecer que cada aluno aprende e responde às suas experiências no ambiente escolar de forma diferente, que esta individualidade pode gerar a motivação para alguns e a desmotivação de outros.

Portanto, o ambiente em que o aluno está inserido influencia no seu interesse na prática da atividade física, pois um ambiente com motivação criará satisfação e prazer em praticar e participar das aulas de Educação Física e o professor como mediador tem o papel de promover essas aulas atrativas e diversificadas para sempre despertar o interesse de seus alunos.

Nesse contexto, o professor deve ter um olhar mais atento, principalmente, aos alunos que demonstram ter mais dificuldades nas aulas, e um planejamento bem elaborado é fundamental, para que englobe todos os alunos a sua prática e promova a participação ativa, atingindo assim, todos os objetivos da sua aula.

3.3 ESTRATÉGIAS UTILIZADAS NAS AULAS DURANTE A PANDEMIA

A pandemia fez com que os professores de modo geral se reinventassem, pois trocaram a formatação tradicional de suas aulas, que aconteciam sempre de forma presencial, para o modo virtual. Na qual essas aulas podem ser realizadas de forma assíncrona, que são aulas ofertadas em tempo real e executadas também de forma assíncrona, que são as aulas de forma virtual gravadas em salas virtuais e disponibilizadas nas mídias sociais, assim, o aluno terá oportunidade de assistir no momento em que estiver com seu tempo livre (DOTTA e colab., 2014).

Na COMBEMTU, dessas ferramentas citadas acima, de acordo com as respostas obtidas no questionário, os professores estão utilizando nas suas aulas durante a pandemia, o

formato de aulas assíncronas, ou seja, aulas gravadas e disponíveis no ambiente virtual. Essas aulas não presenciais, acontecem apenas 1 vez por semana, em todas as modalidades, enquanto que, antes da pandemia, eram 2 vezes semanais.

Sendo que não existe um tempo predeterminado para essas aulas serem gravadas, pois os professores têm a liberdade de realizar o vídeo de 2 a 15 minutos. Isto foi uma determinação do setor pedagógico da COMBEMTU, sugerindo que fossem elaboradas aulas curtas, uma metodologia dinâmica, para que os alunos se sintam motivados a assistir a essas aulas, caso o vídeo fosse muito longo, poderia sobrecarregar o dispositivo utilizado pelos alunos e também muitos talvez não assistiriam pelo fato do vídeo ser muito extenso, conforme os relatos dos professores. E a média de alunos atingidos conforme a verificação dos professores é de 20 alunos.

Em relação a essas aulas assíncronas, os professores utilizam a plataforma *Google Forms*, um aplicativo do *Google* para pesquisar e coletar informações de outras pessoas, usado também para criação de questionários e formulários. Após as gravações e edições dos vídeos, os professores introduzem esse vídeo na plataforma, juntamente com duas questões a serem respondidas pelos os alunos. Quando o professor entrar novamente no *Google Forms*, ele possui uma relação de quantos alunos realizaram as atividades.

De acordo com os professores entrevistados, as dificuldades encontradas para a realização dessas aulas em formato de vídeos é a falta de habilidade em manusear as plataformas digitais para a elaboração das atividades, que envolve conhecimentos de edições e postagens desses vídeos. Outro ponto relatado pelos professores foi sobre a participação dos alunos nesse formato de vídeos, no qual foi apontado que por se tratar de aulas gravadas não se tinha o retorno efetivo dos alunos, se houve a realização das atividades, ou somente responderam a plataforma com seu nome, com isso não tinham como mensurar se estava havendo a participação ativa na realização das aulas.

Essa dificuldade corrobora com a pesquisa de Oliveira e Rostirola (2020), que trata sobre os desafios da educação em tempos de pandemia do estado de Santa Catarina, menciona que os professores estão em constante aprendizagem em relação a essas aulas não presenciais, porque foi substituído a formatação do ensino temporariamente, disponibilizando essas aulas on-line nas redes sociais. Visto que, os professores são os responsáveis pelo planejamento das aulas, buscando melhorar as metodologias de ensino para que possam motivar os alunos e ainda descobrir ferramentas adequadas. Outra pesquisa que também trata sobre este assunto é de Sanz e colab (2020), que retrata os efeitos da crise da Covid-19 na educação, mostra que aprender novas metodologias on-line é fundamental neste momento de pandemia.

Sendo assim, o professor deve criar estratégias de ensino inovadora e dinâmica, para que se obtenha a participação dos alunos nas suas aulas e, assim, alcançar os objetivos que sua aula propõe. Compreende-se que ficar na frente das câmeras é totalmente diferente em relação ao que os professores já estavam acostumados. O principal desafio foi a busca, através de mídias sociais como o *Youtube*, por ideias para as produções e edições dessas videoaulas, como também a inserção das atividades na plataforma, pois essa habilidade não é desenvolvida na prática comum das aulas de Educação Física.

Conforme o relato dos professores, infelizmente, por falta de conhecimento do setor pedagógico da COMBEMTU, em relação às ferramentas utilizadas nessas aulas assíncronas, não houve um apoio e orientação suficientes para os professores, pelo fato deles não possuírem essas habilidades. Por essa razão, os professores precisaram dedicar mais tempo para a preparação dessas aulas.

Segundo Malloy-Diniz (2020), que apresenta uma pesquisa sobre a saúde mental na pandemia da Covid-19: considerações práticas multidisciplinares sobre cognição, emoção e comportamento, que tem como objetivo discutir abordagens relacionadas à mudança de comportamento, hábitos de nutrição e atividade física, trabalho e grupos etários vulneráveis, o qual considera que com o fechamento das escolas, principalmente as crianças e adolescentes passam pela interrupção das aulas de educação física, ocorrendo uma redução significativa das atividades físicas praticadas durante a semana, com isso a presença dos pais e a atuação dos filhos em atividades de casa ajudam na rotina e no desenvolvimento da sua autonomia.

Portanto, nesse período de confinamento, é fundamental o apoio dos pais na aplicação de atividades e brincadeiras com seus filhos, a fim de amenizar os impactos na falta de motivação e participação dos alunos nas aulas virtuais, trabalhando assim, a escola e o grupo familiar juntos para a manutenção de uma rotina saudável.

Um novo ponto questionado aos professores foi sobre as motivações dos alunos quanto à participação deles nas aulas não presenciais por videoaulas gravadas, no qual foi levantada a questão que nem todos os alunos têm o acesso à internet em suas casas, tendo em vista isso, a participação nas aulas teve um índice baixo de alunos ativos da instituição nas aulas virtuais no novo processo de ensino aprendido.

Conforme Dias e Pinto (2020), uma pesquisa realizada no Rio de Janeiro, no que diz respeito à Educação em tempos de pandemia da Covid-19, pode-se considerar que vários Brasileiros não possuem o acesso a computadores, celulares e até mesmo uma internet de qualidade. Um obstáculo grave para alunos e professores que não possuem estes recursos que é indispensável neste momento em que estamos vivendo.

Segundo a pesquisa Tic Kids Online Brasil (2019), realizada pelo Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (CETIC), o Núcleo de Informação de Coordenação do Ponto BR (NIC.BR) e o Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI), sobre o uso da internet por crianças e adolescentes no Brasil, 3,8 milhões de crianças e adolescentes entre 9 e 17 anos, mencionaram que nunca haviam acessado à internet e 2,2 milhões alegaram que não tinham internet em casa.

É perceptível que o público desta instituição não será totalmente atingido em sua totalidade e nem da mesma maneira. Visto que no Brasil ainda há muitas pessoas que não têm acesso à internet.

4. CONCLUSÃO

Após a análise dos dados dessa pesquisa, foi possível concluir que os professores estão utilizando como estratégias nas suas aulas durante a pandemia, o formato de aulas assíncronas, ou seja, aulas gravadas e disponíveis no ambiente virtual através da plataforma virtual *Google Forms*. Essas aulas não presenciais acontecem apenas 1 vez por semana, em todas as modalidades.

Quanto às estratégias das aulas utilizadas antes da pandemia, percebe-se que eram ministradas de forma teórica, seguidas de prática, 2x na semana, além de participação em apresentações de dança, campeonatos e festivais fora da instituição.

Sobre as dificuldades encontradas para ministrar as aulas durante a pandemia, conclui-se que os professores não detêm habilidades tecnológicas como edição de vídeos e manuseio com as plataformas digitais para a elaboração das atividades. Já as dificuldades dos alunos quanto à participação deles nas aulas virtuais, constatou-se que muitos alunos não têm acesso à internet em suas casas, o que explica a falta de participação da maioria destes nas atividades ofertadas pelos professores.

E quanto ao atendimento aos alunos, conclui-se que as estratégias utilizadas durante a pandemia não atendem a demanda, pois atingem apenas um número pequeno de alunos.

Sendo assim, a conclusão dessa pesquisa é que os professores devem sempre estar buscando novas metodologias e ferramentas para suas aulas, sendo elas no contexto virtual ou presencial, inovando com aulas mais atrativas, além de fornecer recursos suficientes para a participação maior e mais ativa dos alunos.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Marcelo Pereira de; ANJOS, Sara Coelho Dos; TIMÓTEO, Vítor Dias de Paiva. O PERFIL DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE ESCOLAS PÚBLICAS DE SEIS CIDADES DA MICRORREGIÃO DO CAMPO DAS VERTENTES. **Journal of Chemical Information and Modeling**, v. 53, n. 9, p. 1689–1699, 2016. Disponível em: <<http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2011/2011/paper/viewFile/3547/1544>>. Acesso em: 19 set. 2020.
- BACIU, Cristina; BACIU, Alin. Quality of Life and Students' Socialization through Sport. **Procedia - Social and Behavioral Sciences**, v. 209, n. July, p. 78–83, 2015. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1016/j.sbspro.2015.11.260>>. Acesso em: 3 set. 2020.
- BERNARDES, Paulo; FERRO, Elsa. **O perfil do professor de Educação Física na perspectiva dos alunos em formação inicial**. Agora para la educación física y el deporte, v. 18, n. 2, p. 151–166, 2016. Disponível em: <[file:///C:/Users/Usu%C3%A1rio/Downloads/Dialnet-OPerfilDoProfessorDeEducacaoFisicaNaPerspetivaDosA-5674698%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/Usu%C3%A1rio/Downloads/Dialnet-OPerfilDoProfessorDeEducacaoFisicaNaPerspetivaDosA-5674698%20(2).pdf)>. Acesso em: 19 set. 2020.
- BIAZUSSI, Rosane. **OS BENEFÍCIOS DA ATIVIDADE FÍSICA AOS ADOLESCENTES**. Block Caving – A Viable Alternative?, v. 21, n. 1, p. 1–9, [S.d.]. Disponível em: <<https://www.golder.com/insights/block-caving-a-viable-alternative/>>. Acesso em: 4 set. 2020.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução**. Brasília: MEC/SEF, v. 1, p. 138, 1998. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/implementacao/biblioteca-de-apoio/pcn-ensino-fundamental-6-ao-9-ano/>>. Acesso em: 15 out. 2020.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **SOBRE A DOENÇA: O que é COVID - 19**. Brasília, 2020. Disponível em: <<https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca>>. Acesso em: 02 set. 2020.
- CAETANO, Angélica; PIRES, Giovani de Lorenzi. **A RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UM CONSTANTE DESAFIO EM QUESTÃO**. n. 2010, p. 2010–2012, 2011. Disponível em: <[file:///C:/Users/Usu%C3%A1rio/Downloads/02_CIFPEF_2012%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/Usu%C3%A1rio/Downloads/02_CIFPEF_2012%20(2).pdf)>. Acesso em: 15 out. 2020.
- (CETIC.BR), CENTRO REGIONAL DE ESTUDOS PARA O DESENVOLVIMENTO DA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO; (NIC.BR), NÚCLEO DE INFORMAÇÃO E COORDENAÇÃO DO PONTO BR; (CGI.BR), COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL. Pesquisa sobre o uso da internet por crianças e adolescentes no Brasil: **TIC kids online Brasil 2018** [livro eletrônico] / Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR, [editor]. -- São Paulo : Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2019. Disponível em: <<https://cetic.br/pesquisa/kids-online/>>. Acesso em: 20 set. 2020.
- CHICATI, Karen Cristina. **Motivação Nas Aulas De Educação Física No Ensino Médio**.

Journal of Physical Education, v. 11, n. 1, p. 97–105, 2000. Disponível em :
<[file:///C:/Users/Usu%C3%A1rio/Downloads/3799-Article%20Text-10674-1-10-20080606%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/Usu%C3%A1rio/Downloads/3799-Article%20Text-10674-1-10-20080606%20(2).pdf)>. Acesso em: 14 out. 2020.

CORDEIRO, Karolina Maria de Araújo. O IMPACTO DA PANDEMIA NA EDUCAÇÃO: A UTILIZAÇÃO DA TECNOLOGIA COMO FERRAMENTA DE ENSINO. **SELL Journal**, v. 5, n. 1, p. 55, 2020. Disponível em:
<<http://idaam.siteworks.com.br/jspui/handle/prefix/1157>>. Acesso em: 1 set. 2020.

DIAS, Érika; PINTO, Fátima Cunha Ferreira. **A Educação e a Covid-19**. Ensaio: aval. pol. públ. Educ., v. 28, n. 108, p. 545–554, 2020. Disponível em
<https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40362020000300545>. Acesso em: 20 out. 2020.

DOEDERLEIN, Marcos; GREVE, Julia Maria D.; RASO, Vagner. **Pollock: Fisiologia Clínica do Exercício**. [São Paulo]: Editora Manole, 2013. 9788520444818. Disponível em:
<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520444818/>>. Acesso em: 5 set. 2020.

DOTTA, Sílvia e colab. Aulas virtuais síncronas: Condução de webconferência multimodal e multimídia em Educação a Distância. **NASPA Journal**, v. 1, p. 148, 2014. Disponível em:
<<http://pesquisa.ufabc.edu.br/inter/wp-content/uploads/2015/05/AulasVirtuaisSincronas-3.2.pdf>>. Acesso em: 17 out. 2020.

FERREIRA, Janaína; HENRIQUE DOS SANTOS, José; DE OLIVEIRA COSTA, Bruno. Perfil de formação continuada de professores de Educação Física: modelos, modalidades e contributos para a prática pedagógica. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 37, n. 3, p. 289–298, 2015. Disponível em:
<https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0101-32892015000300289&lng=en&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 20 set. 2020.

FERREIRA, Maycon Junior e colab. **Physically active lifestyle as an approach to confronting COVID-19**. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, v. 114, n. 4, p. 601–602, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0066-782X2020005006201&script=sci_arttext&tlng=en>. Acesso em: 3 set. 2020.

FONSECA, Regina Célia Veiga Da. **Metodologia do trabalho científico**. [S.l: s.n.], 2002. Disponível em: <<http://www2.videolivreria.com.br/pdfs/4830.pdf>>. Acesso em: 13 set. 2020.

GENEROSI, Rafael Abeche. **Efeitos de um programa de treinamento físico em componentes da aptidão física relacionada à saúde de escolares**. p. 1–101, 2011. Disponível em: <
<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/29690/000778311.pdf;jsessionid=C3980F69867116120D8A1591D33AF79C?sequence=1>>. Acesso em: 3 set. 2020.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. [S.l: s.n.], 2014. v. 38. Disponível em:
<http://www.uece.br/nucleodelinguasitaperi/dmdocuments/gil_como_elaborar_projeto_de_pesquisa.pdf>. Acesso em: 13 set. 2020.

GOVERNO DO ESTADO DE SANTA CATARINA. **Coronavírus em SC: Em conferência com deputados estaduais, Educação apresenta balanço de ações durante pandemia.** Santa Catarina, 13 de maio. 2020. Disponível em:

<<https://www.sc.gov.br/noticias/temas/coronavirus/coronavirus-em-sc-em-conferencia-com-deputados-7estaduais-educacao-apresenta-balanco-de-aco-es-durante-pandemia>>. Acesso em: 7 set. 2020.

HIGINO, Henrique Cândido; MATOS, Philippe Guedes. **NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA E FATORES MOTIVACIONAIS Á PRÁTICA DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE ESTUDANTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA.** p. 1–18, 2019. Disponível em:

<<https://www.riuni.unisul.br/bitstream/handle/12345/8457/Tcc%20pdf%20pronto.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 16 out. 2020.

JANSEN, Antonio e colab. **A Adesão Dos Alunos Às Atividades Remotas Durante a Pandemia : Realidades Da Educação Física Escolar Students ' Adherence To Remote Activities During the Pandemic: Realities of Physical Education School Adherencia De Los Estudiantes a Las Actividades Rem.** v. 24, p. 57–70, 2020. Disponível em:

<[file:///C:/Users/Usu%C3%A1rio/Downloads/10664-Texto%20do%20Artigo-40323-1-10-20200716%20\(3\).pdf](file:///C:/Users/Usu%C3%A1rio/Downloads/10664-Texto%20do%20Artigo-40323-1-10-20200716%20(3).pdf)>. Acesso em: 9 set 2020.

KOGUT, Maria Cristina. **A carreira de um docente considerado bom professor.** [S.d.].

Disponível em: <https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/16815_8193.pdf>. Acesso em: 18 set. 2020.

LAZZOLI, José Kawazoe e colab. **Sociedade Brasileira de Medicina do Esporte Atividade física e saúde na infância e adolescência.** Rev Bras Med Esporte, v. 4, n. 4, p. 107–109, 1998. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbme/v4n4/a02v4n4.pdf>>. Acesso em: 05 set. 2020.

MALLOY-DINIZ, Leandro Fernandes *et al.* **Saúde mental na pandemia de COVI-19: considerações práticas multidisciplinares sobre cognição, emoção e comportamento.**

Debates em psiquiatria, n. May, p. 2–14, 2020. Disponível em:

<https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2020000100507>. Acesso em: 18 out. 2020.

MATSUDO, Sandra Mahecha e colab. **Beleuchtung mit natürlichem Gase; Heizung mit Mineralwasser.** Annalen der Physik, v. 95, n. 8, p. 560–560, 2001. Disponível em

<<https://www.scielo.br/pdf/rbme/v12n2/v12n2a11>>. Acesso em: 08 set. 2020.

MAYER, Leandro. **Desafios da educação em tempos de pandemia.** [S.l: s.n.], 2020. Disponível em:

<<file:///C:/Users/Usu%C3%A1rio/Downloads/Livro%20-%20DESAFIOS%20DA%20EDUCACAO%20EM%20TEMPOS%20DE%20PANDEMIA.pdf>>. Acesso em: 2 set. 2020.

MORAN, Seana; GARDNER, Howard; SHEN, Jie-Qi. **Inteligências Múltiplas .** [Porto Alegre]: Grupo A, 2010. 9788536323572. Disponível em:

<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536323572/>>. Acesso em: 20 out. 2020.

MOREIRA, Caroline Herzer e colab. Motivação de estudantes nas aulas de Educação Física : Um Estudo de Revisão. **Corpoconsciência**, v. 21, n. 2, p. 67–79, 2017. Disponível em <<https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/4786>>. Acesso em: 16 out. 2020.

NOGUEIRA, Carlos José e colab. **Precauções e recomendações para a prática de exercício físico em face do COVID-19: uma revisão integrativa** Precautions. [S.d.]. Disponível em: <<https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/504/637>> . Acesso em: 07 set. 2020.

NOMAN, Maria Clara e colab. **ATIVIDADE FÍSICA**. [S.d.]. Disponível em: <<https://telessaude hc.ufmg.br/wp-content/uploads/2016/04/Atividade%20F%C3%ADsica.pdf>> . Acesso em: 4 set. 2020.

OLIVEIRA, Rosana. ROSTIROLA, Sandra Cristina Martini. **Instituto federal catarinense**. [S.l: s.n.], 2020. Disponível em <<http://www.sed.sc.gov.br/professores-e-gestores/30754-desafios-da-educacao-em-tempos-de-pandemia>>. Acesso em: 20 out. 2020.

PACÍFICO, ANA BEATRIZ. COMPARAÇÃO DO NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA, APTIDÃO FÍSICA E PERCEPÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA ENTRE ADOLESCENTES PRATICANTES E NÃO PRATICANTES DE ESPORTE NO CONTRATURNO ESCOLA. **Journal of Chemical Information and Modeling**, v. 53, n. 9, p. 1689–1699, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1980-00372018000600544&lng=en&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 6 set. 2020.

PASENIKE, Sílvia Costa de Oliveira. **DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA : o professor de Educação Física e sua prática pedagógica**. 2010. Disponível em <<https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/13832/1/Diss%20Silvia.pdf>>. Acesso em: 21 set 2020.

ROSSI, Fernanda; HUNGER, Dagmar. As etapas da carreira docente e o processo de formação continuada de professores de Educação Física. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 26, n. 2, p. 323–338, 2012. Disponível em <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1807-55092012000200014&script=sci_abstract&tlng=pt> . Acesso em: 20 out. 2020.

SANTOS, Artigo. **Formação profissional em educação física : o perfil dos egressos da UFPI no século XXI** Professional formation in physical education : the profile of UFPI. 2018. Disponível em <https://www.researchgate.net/publication/332158531_Formacao_Profissional_em_Educacao_Fisica_o_perfil_dos_egressos_da_UFPI_no_seculo_XXI>. Acesso em: 18 set. 2020.

SAMPAIO, Andrew Matheus Lameira; FERNANDES, Igor Daniel Batista. Alternativas para a prática de exercícios físicos durante a pandemia da COVID-19 e distanciamento social. **Brazilian Journal of Health Review**. n. 21, p. 2231–2242, 2020. Disponível em <https://www.researchgate.net/publication/343671680_Alternativas_para_a_pratica_de_exercicios_fisicos_durante_a_pandemia_da_COVID-19_e_distanciamento_social_Alternatives_for_the_practice_of_physical_exercises_during_the_COVID-19_pandemic_and_social_dis>. Acesso em: 08 set. 2020.

SANZ, Ismael; GONZÁLEZ, Jorge Sáinz; CAPILLA, Ana. **Efeitos Da Crise Do Covid-19 Na Educação**. Organización de Estados Iberoamericanos para la Educación, la Ciencia y la Cultura (OEI), p. 1–22, 2020. Disponível em: <<https://oei.org.br/arquivos/informe-covid-19d.pdf>>. Acesso em: 18 out. 2020.

SILVANO, Barreto Giseli. **Ensino de dança na escola: desafios e perspectivas na visão de professores**. p. 1273–1296, 2019. Disponível em <https://www.researchgate.net/publication/336227945_Ensino_de_danca_na_escola_desafios_e_perspectivas_na_visao_de_professores> . Acesso em: 16 out. 2020.

TENÓRIO, J.G.; SILVA, C.L. Educação Física Escolar e a Não Participação dos Alunos nas Aulas. **Ciência em Movimento**, v. 15, n. 31, p. 71–80, 2013. Disponível em <<https://www.metodista.br/revistas/revistas-ipa/index.php/EDH/article/viewFile/168/125>>. Acesso em: 14 out. 2020.

VANZ, Mariane Luiza. **Instituto Federal Catarinense**. [S.l: s.n.], 2020. Disponível em <<https://editora.ifc.edu.br/2020/07/16/desafios-de-ensinar-aprender-e-avaliar-em-tempos-de-pandemia/>>. Acesso em: 2 set. 2020.

VIRGÍLIO, S. J. Educando Crianças para a Aptidão Física: Uma Abordagem Multidisciplinar. [São Paulo]: Editora Manole, 2015. 9788520448120. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520448120/>>. Acesso em: 5 set. 2020.